

Relatório: Projeto Eleições 2020

Subprojeto - Eleições conscientes:

Para além do voto, jovens buscam compreender seu papel na participação social

Projeto desenvolvido em parceria com a organização **Engajamundo**

O Observatório Social do Brasil – São Paulo agradece à organização parceira, sem a qual o projeto não teria sido viabilizado.

Destacam-se, pela Engajamundo, os jovens: Andressa Mucci, Camille Silva, Carolina Oliveira Dias, Elissa Mitsuka, Gabriela Nascimento, Guilherme L. Silva Teles, José Mateus P. Rodrigues, Luiza Kormann e Mariana Behring.

Pelo Observatório Social do Brasil – São Paulo, a coordenadora de projetos, Letticia Rey.

São Paulo, dezembro de 2020

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Metodologia
3. Desenvolvimento do trabalho
 - 3.1. Módulo 1: Como começar a mudar a política?
 - 3.2. Módulo 2: Os centros de poder e tomada de decisão são públicos - são nossos!
 - 3.3. Módulo 3: O porquê de a Democracia ser tão importante
 - 3.4. Módulo 4: Quem são os vereadores?
 - 3.5. Módulo 5: Como funciona o poder legislativo municipal, qual o papel dos vereadores? O que pode ser cobrado deles?
 - 3.6. Módulo 6: Cultura Política: o que é? O que rola no Brasil?
 - 3.7. Módulo 7: Reta Final: Como eu escolho em quem votar? E depois de votar, o que fazer?
 - 3.8. Algumas estatísticas das Redes Sociais e Evento-Live no perfil “Tô Politizada”
4. Conclusão

1. Introdução

Entre os principais projetos do Observatório Social do Brasil-São Paulo - OSB-SP - está o monitoramento das atividades do Legislativo municipal, seja no exercício de sua função legislativa, ou de fiscal das ações do Executivo. Obviamente, o período de eleições municipais tem enorme relevância, na medida em que o aprimoramento da gestão pública passa por um voto mais consciente e qualificado.

Nesta direção, ainda preocupa o desinteresse e desencanto da sociedade em geral, não somente em São Paulo, mas em todo o país, com as questões políticas, como se não tivessem relação com o bem estar social de toda a população, com o desenvolvimento econômico do país e não dependessem da participação efetiva dos cidadãos.

Refletindo a este respeito, neste ano de 2020, o OSB-SP optou por desenvolver uma ação de conscientização da população jovem a respeito do importante papel do Legislativo municipal, buscando envolver este segmento da sociedade por meio da utilização de formas de comunicação específicas. Para tanto, contou com a parceria fundamental com a organização EngajaMundo.

A EngajaMundo é uma organização de jovens de 18 a 25 anos que atua, assim como o OSB-SP, com a educação política e participação social. Logo, a parceria neste projeto foi bastante frutífera ao longo do ano, trazendo como resultados, além de um processo maior de aprendizado e engajamento dos/das jovens envolvidos/as com as eleições municipais, a produção de conteúdo novo de educação política. As matérias elaboradas apontaram para um passo a passo sobre como iniciar um envolvimento com a política, em linguagem acessível e simples bem como postagens divertidas em redes sociais.

2. Metodologia

A campanha, que teve duração de abril a outubro, baseou-se no conteúdo do livro dos Professores Humberto Dantas e Bruno Souza da Silva, elaborado

junto ao Movimento Voto Consciente e a Fundação Konrad Adenauer Stiftung :
“Poder Legislativo Municipal: Entender de Política começa por aqui¹”.

O livro divide-se em seis capítulos, dispostos de maneira lógica, evidenciando os principais pontos de compreensão do Poder Legislativo Brasileiro e orientando como os cidadãos e cidadãs podem se engajar na política a partir do entendimento do Poder Legislativo.

Para cada capítulo, a equipe elaborou um documento resumo, elencando os principais pontos indicados pelos autores e a partir daí desenvolveu novos textos em formato de matérias que foram publicadas mês a mês, acompanhadas cada uma de duas postagens mensais às sextas feiras em redes sociais (instagram e facebook) com um resumo ainda mais focado nos pontos principais.

O grupo buscou traçar uma trajetória linear que pudesse incentivar a população, sobretudo a população mais jovem, a conhecer mais sobre o cenário político e se engajar, de maneira simples e intuitiva. A cada módulo uma abordagem teórica pontual e em seguida sugestões práticas do que pode ser feito dentro do contexto político, tomando como base a eleição municipal de 2020.

Para cada texto de um módulo foram confeccionados cards-resumo interativos nas redes sociais, buscando não apenas atender para os conteúdos e informações das eleições 2020 e papel do legislativo, como também incentivar a interação das pessoas com os temas.

Para que isso fosse possível as artes gráficas foram desenvolvidas sobretudo pelos integrantes mais jovens que, uma vez envolvidos com a educação política por meio do trabalho voluntário que realizam nas duas ongs parceiras, puderam imprimir caráter mais informal aos assuntos. Tal aspecto foi alvo de discussões internas no grupo, durante as quais foram ressaltados pontos da política que precisam ser trabalhados no âmbito da comunicação possibilitando que o tema seja cada vez mais compreensível pela população em geral, acreditando que essa seja uma das principais maneiras de incentivar o envolvimento com a prática da cidadania exercida por meio da política e do controle e participação social.

¹ Dantas, Humberto, Silva, Bruno Souza da, Poder Legislativo Municipal: entender de política **começa** aqui – 1ª edição. – Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer – Stiftung, 2018

3. Desenvolvimento do Trabalho

Os textos para a construção dos conteúdos foram escritos coletivamente pelos participantes do projeto e publicados nas páginas da EngajaMundo e OSB-SP. A seguir são reproduzidos os textos elaborados para cada um dos módulos.

3.1. Módulo 1: Como começar a mudar a política?²

A ideia que temos hoje de política se relaciona muito às relações de poder entre aqueles indivíduos que chamamos de políticos, como vereadores, prefeitos, etc. No entanto, você sabia que nem sempre foi assim?

*Antigamente, com origem na Grécia, política significava tudo aquilo que se relacionava a polis, que eram as Cidade-estado onde ocorria a vida em coletividade fora das famílias. Hoje, se quisermos enxergar a política como era em sua origem, podemos dizer que é **toda relação de negociação e convívio que temos no dia a dia.***

Por exemplo, discutir com os vizinhos se a rua deve ser fechada, participar de uma audiência pública que irá decidir se construímos habitação ou espaços culturais no bairro ou até mesmo quando o preço do feijão aumenta e a gente fica indignado...

Mas como assim comprar feijão pode ser política?!

Pois é... até para decidir qual vai ser o preço do feijão no supermercado existe uma infinidade de regramentos, burocracias e impostos que a gente raramente consegue entender, mas... se a gente não consegue entender nada, como poderemos acompanhar, opinar e nos mobilizar? Parece um beco sem saída!

Na verdade, está mais para um labirinto - e que tem saída! Desafiadora, sim, mas não impossível.

Existem maneiras muito simples da gente começar a entender e acompanhar política. Separamos aqui algumas delas para vocês:

1. MANTENHA-SE INFORMADA(O)!

² Autores: Camille Silva, Elissa Mitsuka, Gabriela Nascimento, Letticia Rey, Luiza Kormann e Mariana Bhering.

Informação é a palavra-chave, o ponto de partida para qualquer conversa (mesmo que interna). E olha, não faltam formas de se manter bem informado, tanto no que diz respeito à notícias (atualidades, o que está acontecendo agora) e história (acontecimentos históricos, do passado): o assunto política vem crescendo cada vez mais, junto com os meios em que podemos alcançar essas notícias: temos jornais, revistas, podcasts, canais do youtube, blogs, além das campanhas eleitorais presentes na TV aberta!

*O importante é estar sempre informado e a par do que está acontecendo, mantendo o **CUIDADO COM AS FAKES NEWS**. Com todo esse fluxo de informação, a falsificação delas também fica mais fácil - então cuidado para não se informar e repassar mentiras. Caso fique em dúvida (algo pareça muito horrível ou muito maravilhoso) desconfie e consulte fontes oficiais.*

E como começar? Que tal ler 15 minutos por dia, escolher um podcast diário, ou acompanhar um canal de notícias? Pode ser até mesmo pesquisando as pautas abordadas pelo candidato, pq se tem uma coisa que arrasamos, é stalkear, não é mesmo?

E se você quiser ganhar profundidade, leia livros! Os clássicos não são chamados de clássicos à toa. “Os clássicos da política” de Francisco Weffort tem os volumes [1](#) e [2](#) com um resumo das principais ideias dos filósofos e sociólogos que foram base da política que conhecemos hoje

Lembre-se: busque sempre novas fontes, verifique se as mesmas são confiáveis e compartilhe com a gente :)

2. POLÍTICA SE DISCUTE

O diálogo entre diferentes visões de mundo é positivo e saudável, tanto para as relações quanto para sociedade. Falar sobre política significa estar disposto a escutar o outro para, juntos, compreenderem melhor o todo. As partes de discussões políticas compartilham conhecimento e opiniões baseadas em fatos. Assim garante-se uma democracia mais justa, representativa e diversa. Se liga: se contratamos representantes para levarem a nossa voz para os espaços de tomada de decisão que influenciam nossas vidas todinhas - até o preço do feijão - isso significa que o próprio direito ao voto é

uma garantia de que os diferentes dialogam e serão representados nos processos políticos. Viu como é importante o diálogo entre todos? É desafiador no começo, mas é muito gratificante! um rolê bem importante - e costuma ser muito compensador!

3. O MOVIMENTO É SEXY!

Por mais que muita gente não goste de política, há também muita gente engajada e que acredita no potencial da política. Essas pessoas se organizam em torno de sua(s) pauta(s) e atuam em seu prol. Interagir em iniciativas diversas significa a ampliação de sua experiência, a possibilidade de conhecer e trocar com outras pessoas e, principalmente, atuar politicamente.

Pode ser que você fique super incomodado com a falta de coleta seletiva na sua rua, ou acha que a frota de ônibus precisa ser reforçada (seja porque estão sempre cheios, demoram muito etc). Já pensou que seus vizinhos/colegas de trabalho/escola podem ter o mesmo incômodo? E que esse incômodo precisa ser escutado - e resolvido - por aqueles que contratamos? Então bora pra ação! Ficou interessado e quer saber por onde começar? O ponto de partida é o incômodo! Mas atitude é fundamental! Pergunte para seus amigos, vizinhos e familiares se eles estão em alguma Organização da Sociedade Civil (OSC), pesquise organizações com o tema que você curte, busque se informar sobre lideranças comunitárias do seu bairro, fale com a galera do Centro Acadêmico da sua faculdade. Ah, e divirta-se!

4. ACOMPANHAR A CAMPANHA ELEIÇÕES CONSCIENTES

Agora que você já sabe por onde começar, continue acompanhando nossa campanha. Na série de 6 módulos, abordaremos temas da política nacional, com enfoque na política municipal, sistema democrático e um aprofundamento bacana no Poder Legislativo Municipal, inspirado pelo livro O Poder Legislativo Municipal entender de política começa aqui do Humberto Dantas.

Vem com a gente!

Spoiler: semana que vem traremos mais formas de atuação política - ainda mais próximas dos centros de tomada de decisão.

3.2. **Módulo 2: Os centros de poder e tomada de decisão são públicos - são nossos!** ³

*Como temos falado desde o início da campanha, a sua participação política é de extrema importância - e se você está chegando agora e não sabe por onde começar, vale dar uma olhada nas **4 dicas** super simples para ficar por dentro da política e exercer sua cidadania.*

Hoje nós vamos explorar ferramentas ligadas diretamente ao poder público: a importância de elas existirem, alguns exemplos desses espaços e a forma de acessá-los. Você vai ver, é mais simples do que parece!

Espaços de participação política: um breve contexto

A Proclamação da República em 1889 trouxe o direito ao voto para um seleto grupo de pessoas: menores de 21 anos, mulheres, não-brancos, analfabetos, mendigos, soldados rasos, indígenas e integrantes do clero estavam impedidos de votar⁴.

Foi a partir da Constituição Cidadã de 1988, após a ditadura militar, que foram garantidos direitos de participação política ativa da população, alguns dos quais até hoje direcionam a qualidade da nossa democracia. São eles:

1. O voto universal e secreto

Foi a partir da Constituição de 1988 que finalmente o voto universal e secreto foi consolidado - mesmo já tendo sido instituído durante a Era Vargas, foi apenas a partir da redemocratização com as Diretas Já que todos e todas passaram a ter direito a voz nas urnas. A Constituição Cidadã também implementou o voto facultativo (opcional) para população de 16 e 17 anos, idosos acima de 70 anos e analfabetos.

2. Conselhos de participação social

³ Autoras: Camille Silva, Elissa Mitsuko, Gabriela Nascimento, Luiza Kormann, Letticia Rey e Mariana Bhering.

⁴ Politize <https://www.politize.com.br/historia-do-voto-no-brasil/>

A partir de 1980 quando se deu o início o processo de redemocratização no país, consagrado pelas eleições diretas em 1984, os movimentos populares, comunidades eclesiais, associações de bairro e oposições sindicais consolidaram a participação dos cidadãos nos processos de elaboração de estratégias e tomada de decisões dos governos. A atuação de cada grupo organizado demonstrava - e demonstra até hoje - que o fortalecimento da democracia se dá através do envolvimento dos cidadãos e cidadãs no desenho e implementação das políticas.

Nesse período, dentro de um incipiente Estado democrático de Direito, nasceram as primeiras experiências de conselhos de gestão da coisa pública (polítiquês para os espaços, serviços e direitos de todos e que moldam nossa vida enquanto sociedade - e, portanto, que são públicas). Por sua ampla abrangência esses conselhos iam dos conselhos comunitários aos conselhos de escolas, saúde, transportes etc. Até hoje os [conselhos](#) existem e atuam em diversas esferas, tanto diretamente nas cidades quanto em escala nacional, e são, junto aos movimentos populares, espaços importantes de exercício da cidadania e de luta e voz por garantia de direitos.

Você já parou para ver quais Conselhos existem no seu município? Os sites das prefeituras sempre listam todos esses espaços, como cada um deles funciona e como faz para participar. É possível verificar essas informações também por atendimento telefônico ou presencial nos canais oficiais da prefeitura do seu município. Além de ficar sabendo quais são esses espaços e ficar de olho nas decisões que estão sendo tomadas neles, você também pode participar das reuniões!

3. Lei de Acesso à Informação

A partir de 2011 o Brasil foi um dos primeiros países do mundo a garantir o acesso à qualquer informação pública como um direito de todos, instituindo a lei 12.527, mais conhecida como Lei de Acesso à Informação - LAI.

Essa lei tornou obrigatória a disposição de todas as informações públicas - com exceções para informações pessoais e àquelas que possam gerar riscos à sociedade, consideradas sigilosas pelo poder público - em plataformas virtuais, garantindo ainda o direito a obter acesso por meio de pedido escrito à qualquer informação pública e não sigilosa que for de interesse do cidadão e cidadã.

Desde acessar informações públicas, conversar sobre política até participar de movimentos e conselhos e associações de bairro e ir votar são todas maneiras legítimas de reconhecer, valorizar e fortalecer a nossa forma de governo, chamada Democracia. E é sobre ela que iremos falar nas próximas postagens da campanha #EleiçõesConscientes2020. Não perca!

3.3. Módulo 3: O porquê de a Democracia ser tão importante

Vivemos uma crise política no Brasil e no mundo. Sabemos disso pelas inúmeras notícias nos jornais, revistas e internet com protestos da população exigindo melhorias em seus direitos, nos serviços públicos, em causas ambientais e tantos outros motivos presentes em nosso dia a dia. E junto a essas cenas voltamos a defender algo que parecia já óbvio e claro: a importância da Democracia. No entanto, os cenários que temos vivido de insatisfações da população com as formas que governantes têm lidado com os problemas públicos ou com soluções que apenas privilegiam uma pequena parte da população, nos leva a entender que talvez a democracia não esteja tão consolidada assim, e que precisamos dar um passo atrás e entender por que é tão importante debater e garantir a democracia.

*O primeiro passo para isso é se perguntar "mas afinal, o que é democracia?". É aí que está o início desse debate, porque não existe na verdade uma resposta mágica e única para essa pergunta, já que a democracia é na verdade um processo contínuo de construção coletiva. Muitos estudiosos debatem os princípios da democracia, como por exemplo Robert Dahl na modernidade, porém essa discussão se inicia lá atrás, na Grécia Antiga, com o filósofo Aristóteles. Ele dizia que a Democracia (do grego demo=povo e kratos=poder) era a forma corrompida da politeia, que queria dizer **governo de muitos**. E entre tantas teorias que podem ser estudadas, que não cabem aqui, o importante de retomar a origem do debate da*

democracia está exatamente nessa palavra que Aristóteles usou: corrompida. Mas como assim?

Se diz corrompida porque mesmo que a gente queira que muitos governem, que muitos tomem decisão, ao final, na prática é talvez impossível atender a todos e todas. E é nesse desafio, de uma busca incansável por atender ao máximo os desejos de toda uma nação que a ideia original do que seria um governo de muitos se corrompe (não necessariamente em um mal sentido) constituindo a chamada Democracia, que constitui a forma prática do exercício do poder do povo, como seu próprio nome diz. E é nessa forma prática do exercício do poder do povo que está a importância da Democracia.

Se fizermos um comparativo da prática da democracia com a prática de uma reunião de trabalho, na qual precisamos chegar a solução de um problema em uma equipe de 30 pessoas, cada uma com uma opinião diferente, de diferentes raças, gêneros e vivências sobre o problema em questão, sabemos ao fim que esse processo será difícil, cansativo e além de tudo demorado, mas ao final, se houver empenho, dedicação e sobretudo a crença coletiva de que é possível construir junto, a satisfação do grupo será alcançada e a solução do problema contemplará um pouquinho de cada pessoa participante, tendo menor chance de o grupo tomar uma decisão equivocada ou que o problema não seja resolvido por completo. E é nesse processo de construção conjunta que se formam alguns dos principais pilares democráticos:

- 1. Diálogo e disposição em escutar o outro.*
- 2. Respeito àqueles que são diferentes, e que não necessariamente concordem com a opinião da maioria, mas mesmo assim sejam considerados na construção de solução.*
- 3. Busca representar ao máximo o interesse dos envolvidos nas soluções.*
- 4. Direito de se reunirem e conversarem livremente, com liberdade de expressão.*

Além desses 4 pilares, a democracia pressupõe um processo lento, complexo, que necessita procedimentos claros para funcionar e avançar, e esses procedimentos não podem ser construídos sem a prática exaustiva dessas construções coletivas.

A democracia no Brasil é relativamente recente, tendo sido adotada como nosso sistema político oficial desde a década de 1980, com o fim das ditaduras militares, que consistem exatamente ao oposto do diálogo e respeito a opiniões diferentes, implicando por vezes em punições severas àqueles que não aceitam as imposições

decididas por alguns poucos. O formato de democracia que vivemos, assim como a maioria dos países é a Democracia Representativa, na qual a população por meio do voto elege representantes para tomarem as decisões e trazerem soluções para os problemas.

A prática dos processos democráticos em diversos contextos históricos, em distintas culturas e nações levaram a um entendimento de outras formas de Democracia além da Representativa, que são a Democracia Direta e a Democracia Participativa, nas quais o povo tem mais participação nos momentos de decidir soluções para os problemas. Em nossa próxima publicação, discutiremos quais são as práticas de governo existentes na democracia e traremos um pouco sobre os debates atuais de novas práticas que precisam ser incorporadas para dar conta de solucionar os problemas da vida em comum do ser humano nas cidades e campos, que têm trazido cada vez mais desafios para atender a todos e todas por conta do aumento de população, escassez de recursos, além avanços tecnológicos que aceleraram os processos de produção e comunicação tornando o tempo das construções democráticas em um problema. Não deixe de acompanhar!!! #EleicoesConscientes2020

3.4. Módulo 4: Quem são os vereadores? ⁵

“Se o jovem mudar a si mesmo, ele muda sua realidade”. Já ouviu isso né em algum lugar, né? Nossa realidade local por vezes nos parece a mais difícil de ser mudada, às vezes nascemos e crescemos no mesmo lugar e os vizinhos até criaram uma relação afetiva com aquele buraco na rua... tragicômico.

As eleições municipais são uma ótima oportunidade para a gente ter esse olhar da transformação do nosso bairro e município através, principalmente, dos vereadores pois eles são os políticos mais próximos de nós. Se você leu “próximo” e deu risada, ou pensou “só em época de campanha...” então você, como eu, vive na pele a falta de identificação e representatividade.

*O Brasil tem cerca de 5570 municípios, mas 85% destes tem uma população pequena e, por isso, poucos vereadores são eleitos, cerca de 9 a 11 por município. Sendo assim, a participação política deve começar nos municípios, pois é mais fácil negociar com 9 vereadores municipais do que com 513 deputados federais. Ainda, a proximidade com os representantes facilita o processo **de acompanhamento das decisões políticas**, parte super importante do exercício da cidadania!*

⁵ Autoras: Elissa Mitsuko e Letticia Rey

A competitividade eleitoral vem aumentando nos últimos anos: mais pessoas concorrendo a mesma cadeira na câmara municipal, o que **gera maior possibilidade de que a pluralidade da população seja representada nas demandas políticas**. Mas ainda existem alguns desafios para isso. Na realidade, ainda temos um quadro, em geral, assim:

Gênero: A política ainda é muito dominada por homens, mais velhos e brancos apesar de as mulheres serem a maior parte dos eleitores. **Apenas 33% dos candidatos são mulheres, e do total de candidatos eleitos, elas são apenas 13%.**

Idade: Dos candidatos e vereadores eleitos, eles estão na faixa etária de, em média, entre 42 e 44 anos. **Sendo a idade mínima para ser vereador 18 anos e este cargo sendo a porta de entrada para a vida política, os candidatos com até 34 anos representam menos de 18% e os de até 24 anos nunca passaram de 4%.** Os mais velhos, entre 55 e 62 anos tem um aumento contínuo e chegaram a 13% em 2016.

Esses dados sobre a faixa etária são preocupantes quando falamos sobre representatividade das nossas pautas. Pesquisas indicam que o jovem **tem sim** interesse na política. **O jovem não é o futuro do país, é o presente**, pode (e deve) se informar e atuar em busca de seus interesses, pois assim como qualquer outro cidadão, ele precisa de acesso a transporte, educação, saúde... e certamente deve ter ideia de como melhorá-las.

Formação educacional: Entre os deputados federais, nunca tivemos menos de 70% com diplomas. Cada vez mais nas eleições recentes, os candidatos a vereadores, apresentam ensino médio e segundo grau incompleto ou completo. Os com ensino superior completo têm mais sucesso eleitoral do que os demais. Esse dado acompanha a maior adesão de pessoas ao ensino superior no Brasil.

Estado civil: Nesse quesito, a quantidade de vereadores solteiros vem crescendo, entretanto o número de eleitos casados ainda é superior: 60% frente a 28% solteiros.

Raça/etnia: Já quando falamos de raça e etnia, fica explícito que a sociedade brasileira não se reflete nos candidatos e eleitos, mostrando distorção em torno do espaço de representação política. **Dá uma olhada nos números:**

	BRANCOS	NEGROS	PARDOS	INDÍGENAS	AMARELOS
POPULAÇÃO	47,7%	7,6%	43,1%	0,4%	1,1%
CANDIDATOS	50,5%	9%	39,7%	0,4%	0,4%
ELEITOS	57%	5%	37%	0,3%	0,5%

Fonte: TSE

Ocupação profissional: A grande maioria dos candidatos se declara parlamentarista, pois vivem da política. A outra parte é formada por diversas profissões de todas as áreas, as mais comuns são, agricultores, comerciantes, professores, servidores públicos, empresários e donas de casa.

A significativa parte das candidatas que se declararam donas de casa, não é tão significativa quando olhamos os eleitos, isso mostra que as mulheres não estão tendo espaço na política. **A partir de 2012 começaram a cobrar mais dos partidos a inserção de candidatas mulheres, mas quem são essas? São candidatas usadas para fachada, para dizer que tem mulheres ali, mas as mesmas não tem chances de ganhar.**

Aqui, há outro aspecto que devemos levar em consideração: mais candidatos que se declaram parlamentaristas, ou seja, que já são vereadores, estão sendo eleitos, isso indica que continuamente as mesmas pessoas estão no poder. Será que estes mesmos ganharam novamente porque são mais capacitados, ou porque se utilizam da vantagem de já estarem no poder?

A continuidade de alguns candidatos que permanecem no poder é preocupante, pois acumulam de três a quatro mandatos, isso significa até 16 anos ocupando o cargo. Certamente, tais representantes constituem uma elite política local que, sistematicamente, permanece no poder. Eles representam 1/3 dos eleitos. É importante lembrar que “político” não é nem deve ser uma profissão, é um serviço público: os representantes políticos que elegemos estão ali para servir e atender as demandas da população, e não pessoais!

Esse aspecto da profissionalização da política não é interessante para uma democracia que seja de fato representativa, visto que o desejável é um equilíbrio dos políticos no poder, dando espaço para novas ideias e representações no poder. Quando as mesmas pessoas estão no poder é um sinal de que não há possibilidade de

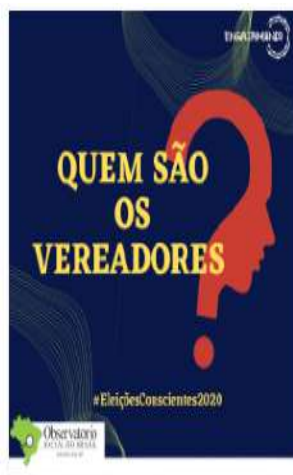
renovação, e, portanto, o poder se torna quase que um atributo pessoal do indivíduo. Mas, felizmente, ainda há 2/3 dos eleitos que são fazem parte da renovação política.

*A palavra “vereador” é do vocábulo “verea”, forma arcaica portuguesa de vereda ou caminho. Sendo assim, o vereador é aquele que vereia ou orienta o caminho, ou seja, ele é **a ligação entre o povo e seu governo**. Uma das missões do vereador é ouvir o que os eleitores querem para, então, propor e aprovar esses pedidos na respectiva Câmara Municipal, além de fiscalizar se o prefeito e seus secretários estão colocando essas demandas em prática. Por isso, é importante que o eleitor acompanhe a atuação do vereador ao longo do mandato para verificar se o trabalho está sendo bem desenvolvido.* ⁶ 08/07/2020.

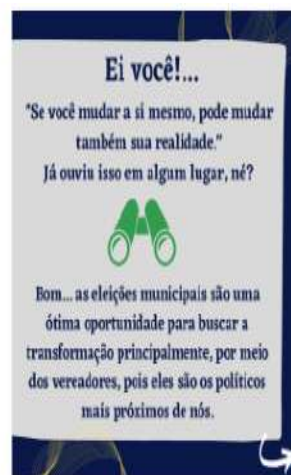
Cards produzidos para o módulo 4⁷

⁶ Texto completo TSE 08/07/2020.

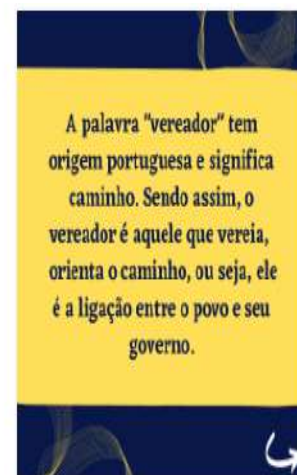
⁷ Autoria: Andressa Mucci



1



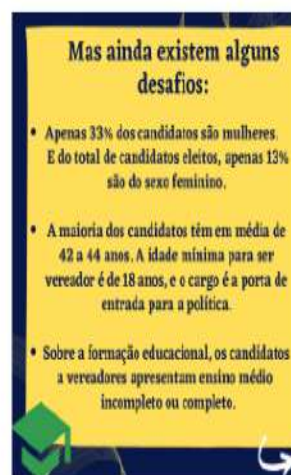
2



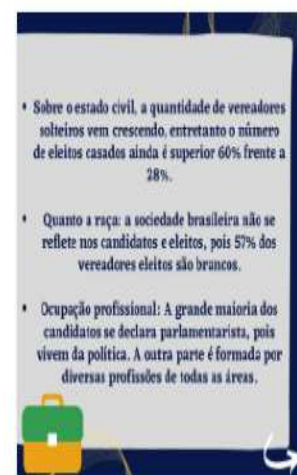
3



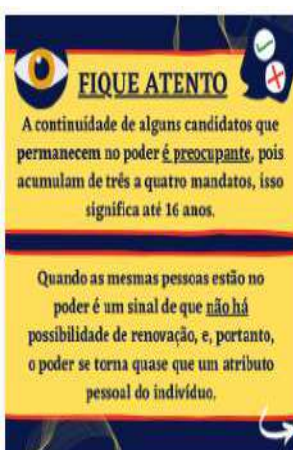
4



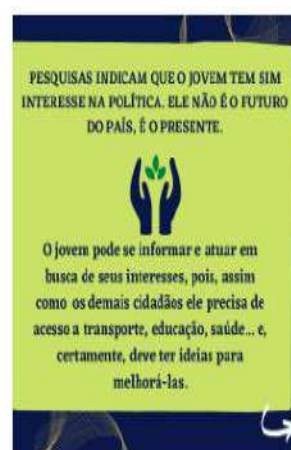
5



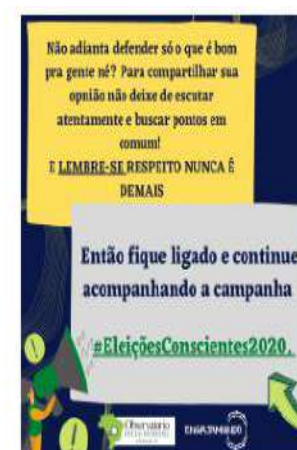
6



7



8



9

3.5. Módulo 5: Como funciona o poder legislativo municipal, qual o papel dos vereadores? O que pode ser cobrado deles?⁸

*O Legislativo Municipal é composto pelos representantes eleitos chamados vereadores, que têm como sua principal função **legislar**, ou seja, basicamente, fazer e gerenciar os procedimentos das leis do município no espaço conhecido como **Câmara Municipal de Vereadores**. Outra função da Câmara é a administração, que é feita pelos cargos da Mesa Diretora sob a direção do presidente da Casa. Então fica assim:*

Poder Executivo Municipal → Prefeitura

Poder Legislativo Municipal → Câmara de Vereadores

Observação: O Poder Judiciário não é municipal, e sim Federal (do país) e estadual (o Tribunal de Justiça de cada estado)!

A Câmara Municipal, então, deve ser um espaço plural e representativo dos diferentes e diversos interesses dos cidadãos do seu município. Apesar de ser um espaço político formal, ele deve trazer sim uma maior proximidade dos cidadãos, não importando classe socioeconômica, gênero, sexualidade, raça e etnia, entre outros, todos devem estar representados e inclusos! Então, se você já tem idade para votar, tá esperando o que para participar do legislativo municipal? Bora se fazer ouvir!

Mas se é para ser plural assim, então por que nos sentimos afastados desse poder?

Muitas vezes, na política representativa, vemos que ainda tem figuras de privilégio que mantêm o poder: isso faz com que a gente se sinta desconectado daqueles vereadores, pensando “ele(a) não me representa!”. Por essa questão, também sentimentos que os políticos não tem compromisso com o povo e suas demandas, além de nos indignarmos às vezes com os privilégios e gastos excessivos do Legislativo. Quem nunca ouviu algum parente dizer que “vai virar político para ficar rico”, né?

Pior ainda, nós, como jovens, sempre temos que ouvir que “política é assunto de adulto” e que “os jovens são o futuro”, nos afastando da realidade que vivemos agora como se ela não fosse

⁸ Autora: Carolina Oliveira Dias

pauta nossa. Sim, nós vamos mudar o futuro, mas sendo cidadãos ativos, agentes de mudança, hoje! A sua voz importa e é seu direito se manifestar, participar, contestar, expressar suas demandas, lutar pelo que você acredita ser certo, e até mesmo avaliar as leis que afetam os seus arredores e as políticas públicas que você utiliza!

Qual o papel e as funções dos(as) vereadores(as)?

Portanto, entendemos que quem forma o Poder Legislativo Municipal são os vereadores eleitos para a Câmara Municipal. Os vereadores são agentes políticos importantes para garantir as demandas da população e atuam muito além das sessões da câmara. E quais são suas funções? Os vereadores devem:

Legislar: *propor, votar e aprovar ou rejeitar projetos de lei, emendas à Lei Orgânica do Município, elaborar decretos legislativos, resoluções, indicações, pareceres, requerimentos, participar de comissões permanentes e aprovar a lei orçamentária anual.*

Fiscalizar a prefeitura: *o poder executivo (formado pelos secretários e prefeito) presta esclarecimentos aos parlamentares, que também podem ser solicitados por requerimentos e também por meio da atuação nas comissões especiais, observar a execução do orçamento municipal, que deve ser discutido e aprovado.*

Sugerir melhorias em políticas e serviços públicos: *caso os vereadores não possam apresentar um projeto de lei, eles podem assessorar o executivo sobre as necessidades da população e os problemas existentes nos bairros.*

Representar: *um vereador representa sua população, seu partido e movimentos organizados. Além de tudo, deve organizar e conscientizar a população através de seminários, debates e audiências públicas. Devem **estar disponíveis** para ver o ouvir permanentemente a sociedade e conhecer bem todos seus problemas na busca de soluções viáveis.*

Investigar: *os vereadores podem instalar comissões que investiguem possíveis irregularidades praticadas pelos órgãos públicos municipais ou em contratos firmados pelo Poder Público com empresas privadas.*

O que pode ser cobrado dos(as) vereadores(as)?

Pronto, agora que já vimos as funções e atribuições dos vereadores e sabemos que eles estão lá para nos representar e representar as demandas da população, o que podemos cobrar deles? Que tipo de funções um vereador pode exercer? Um vereador pode

cumprir com promessas doidas de campanha? Como fiscalizar se eles estão atuando direitinho?

O vereador, então, propõe e vota leis que trazem melhorias para a cidade (e suas atribuições não passam do município: ele não pode propor leis para o estado e nem para o país), fiscaliza as ações do prefeito, conferindo as contas, atos e contratos da prefeitura (e tem o tribunal de contas como aliado nesse papel) e também, caso precise, cria CPLs: Comissões Parlamentares de Inquérito.

*Assim, já sabemos que **um vereador não pode prometer: policiamento, asfaltar ou pavimentar uma rua, ou construir uma escola ou creche em qualquer bairro, saneamento básico, transporte público, espaços públicos como praças...** porque isso vai além das atribuições deles: é função do executivo (prefeito)! Eleus **podem sim propor** leis municipais que tragam melhorias para a saúde, educação, tributação.. Isso é importante de lembrar porque muitos usam discursos para se eleger prometendo coisas para a população mais carente com as quais eles, simplesmente, **não podem cumprir** (conhecido também como compra de voto, prática que é **ilegal**), além da prática de contratar pessoas para fazerem pressão política a favor de medidas específicas.*

*Além do direito ao voto, **é nosso direito fiscalizar e cobrar nossos representantes**. As sessões plenárias (votações, pautas e debates), audiências públicas, entre outros são completamente públicas e todo cidadão tem direito de acompanhar elas e fazer sugestões aos vereadores, até mesmo apresentar seu próprio Projeto de Lei recolhendo algumas assinaturas para apoio. Você também pode participar via internet, se manifestando pelas redes sociais da prefeitura e no site da câmara municipal da sua cidade, que devem ter transparência em todas essas informações. Existem também organizações que fazem esse tipo de trabalho de acompanhamento da câmara municipal. Esse tipo de ação garante que os vereadores sigam agindo pelo bem coletivo. Já tá ficando mais claro como o seu voto é importante e como ele tem que ir além, exercendo muuuuito senso crítico?*

No próximo módulo, vamos aprofundar um pouco mais sobre como escolher em quem votar de maneira consciente, a importância da representatividade no município e um pouco mais sobre como esses processos se diferenciam do papel e da prática. Então fique ligado e segue acompanhando a campanha #EleiçõesConscientes2020.

Sugestão de Vídeos:

→ Superinteressante: [2 minutos para entender - O que faz um vereador](#) (2min 44seg)

→ Justiça Eleitoral - [O que você pode cobrar de um vereador?](#) (1min 20seg)

→ Rede TVT - [Saiba como cobrar resultado dos vereadores eleitos](#) (3min 38seg)

→ Tese Onze - [Eleições municipais: Que tipo de cidade você quer?](#) (15min 13 seg)

Sugestão de Leitura mais densa

Politize! [Poder Legislativo: o que é e como funciona?](#)

Referências bibliográficas:

→ Jusbrasil. [O funcionamento do Poder Legislativo Estadual e Municipal.](#)

→ <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/711307/poder-legislativo-municipal>

→ Câmara Municipal de Monte Mor. [Atribuição do Vereador](#)

→ Câmara Municipal de Floreal. [Função do Vereador](#)

Cards produzidos para o módulo 5⁹



1

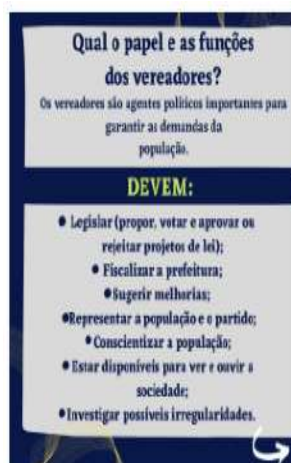


2



3

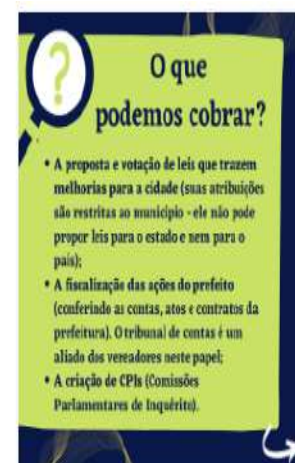
⁹ Autoria: Andressa Mucci



4



5



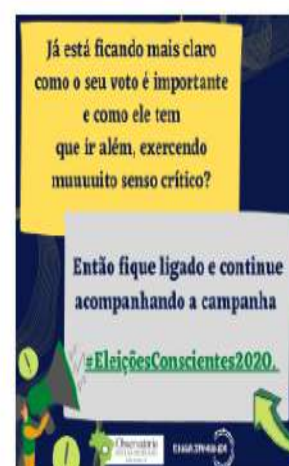
6



7



8



9

3.6. Módulo 6: Cultura Política: o que é? O que rola no Brasil?¹⁰

Você, jovem, consegue se enxergar como agente político? Acha que sua voz tem poder de transformação? Quais mecanismos utiliza para isso? Você sente que a política não é para você e que as pautas são difíceis demais? Nos espaços de tomada de decisão, você se sente representado? Ou às vezes acha que a gente tá nadando contra a maré, e que não importa o quanto a gente grite, as estruturas de poder não vão mudar?

¹⁰ Autora: Carolina Oliveira Dias

Esses conceitos são muito importantes de serem trabalhados, porque muitas vezes quando falamos de política pode parecer algo muito distante da nossa realidade, mas, como foi dito nas publicações anteriores da nossa campanha, choquem: toda decisão é política. O que você consome, como se posiciona, quem apoia... o poder é SEU! A democracia existe porque VOCÊ existe!

É complicado afirmar que teríamos uma Democracia Participativa no Brasil (nosso modelo é o representativo com mecanismos de participação popular), porque esse modelo inclui mudanças estruturais para garantir o uso efetivo desses espaços, o que, infelizmente, não acontece. Numa democracia participativa ideal, as pessoas devem passar por processos que, desde criança, fazem enxergar a potência de suas vozes e entenderem esses termos técnicos que parecem tão distantes.

Os espaços de democracia participativa existem, mas a falta de **cultura política** nos faz acreditar que eles são complexos demais para nós, e isso é perigoso. É preciso cobrar dos nossos representantes que eles apresentem os resultados que esperamos, que levem suas pautas de campanha em frente, que eles ajudem a consolidar esses espaços (lembre-se que os representantes políticos são gente como a gente: durante o mandato, eles trabalham para servir as pautas e interesses da população, então não somos nós que dependemos deles: eles que dependem de nós!)

Mas afinal, o que é cultura política, então? O conceito de cultura política inclui vários dos aspectos que compõe uma sociedade e tem a ver com como nos comportamos em relação às instituições e mecanismos que existem, como por exemplo: a afinidade da população de um país com as formas de governo, como o povo enxerga seus líderes (fortes, fracos, confiáveis ou não...) e o **militarismo, se aquela população vê a democracia como benéfica ou não para a economia do país, o quanto separam a igreja do Estado...** Isso tem a ver com alguns fatores estruturais:

Suas tradições e instituições: No Brasil, a democracia é nova e historicamente passamos por diversos momentos autoritários. Isso influencia como nós enxergamos a política até hoje! Para uma pessoa de mais idade, pode ser muito difícil romper com essas estruturas. A democracia como conhecemos ainda é jovem e frágil, e ainda carrega as raízes elitistas da época coronelista: os mesmos homens brancos de terno dos mesmos partidos. Viu como o papel da luta jovem é essencial para mudança? Precisamos participar!

Suas ideologias: As crenças e ideias de um povo influenciam diretamente o contexto que se vive naquele país, o que pode ser muito bom ou muito perigoso para a democracia. Num país plural como o Brasil, por exemplo, não existe uma hegemonia de crenças, daí também a importância da pluralidade!

A opinião pública: A maneira como a população enxerga e como a mídia retrata a política e os nossos representantes influencia muito esse quesito. Daí precisamos nos perguntar: as estruturas foram feitas por quem e para quem? Essa mídia é realmente imparcial?

Esse último aspecto é muito importante, porque se refere direto a estrutura: se a educação foi feita para a elite, é difícil que ela queira educar as massas a participar, né non? Se grandes empresários têm influência nos meios de comunicação (ou até mesmo caso o governo os controle), a informação vai ser transmitida de acordo com os valores deles. Isso não pode acontecer!

E no Brasil? Achamos que esse infográfico do [Politize!](#) referente a dados de 2015 pode ajudar a entender:

COMO É A CULTURA POLÍTICA NO BRASIL?

► POUCA DEMOCRÁTICA

Somente **32%** dos brasileiros preferem a democracia a qualquer outra forma de governo (Latinobarômetro)

55% dos brasileiros não se importariam de viver em um governo não democrático, se este resolvesse os problemas econômicos do país (Latinobarômetro)



► LAICIDADE E LIBERDADE RELIGIOSA

63% dos brasileiros concordam que o governo não deve promover valores religiosos (Pew Research Center)

55% dos brasileiros concordam que líderes religiosos devem ter alguma ou grande influência na política do país (Pew Research Center)

► BAIXA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Menos da metade dos brasileiros (**42%**) acompanha com alguma regularidade os acontecimentos relacionados ao governo e à política nacional (Pew Research Center)

Cerca de **11%** dos eleitores brasileiros estão filiados a algum partido político (TSE)



► DESCRENÇA NOS PARTIDOS E NA POLÍTICA

Somente **13%** da população se sente representada pelo Congresso Nacional (Latinobarômetro)

Somente **9%** dos brasileiros acreditam que os governantes atuam em benefício de todo o povo (Latinobarômetro)



► EQUILÍBRIO DIREITA X ESQUERDA E PREDOMÍNIO DO CENTRO

Quase a mesma porcentagem de brasileiros se declaram de direita (**24%** da população) e de esquerda (23%) (Latinobarômetro)

A maior porcentagem fica com o Centro, que abrange 38% da população (Latinobarômetro)



A partir disso, podemos concluir que a cultura política no Brasil é estruturalmente pouco democrática, pouco participativa, laica mas com influências religiosas, descrente dos políticos e da política e fortemente dividida ideologicamente. **Mas então, se as pessoas não estão de acordo com isso, por que não mudam? É possível transformar essa estrutura? O que eu, jovem, posso fazer a respeito?**

Esses dados não querem dizer que não nos importamos, e sim que fomos ensinados que a política não nos pertencia e que nossa voz não importava. Claro que quem tem todos os privilégios não quer dividir eles. Mas, nós já sabemos que isso não é verdade! Todo tipo de cultura é mutável e passa por constantes transformações, para cultura política não é diferente! E inclusive, quando ela é construída baseada no que é melhor para uma pequena parcela privilegiada da

população, essa mudança é necessária para construirmos um país melhor.

Tendo a diversidade cultural e religiosa do Brasil, não seria justo que se tenha influência religiosa no Estado; se não nos sentimos representados ou não confiamos nos representantes, é preciso lutar e mudar para a retomada desses espaços (e o voto é só o primeiro passo!); se a participação é baixa e a população não entende a importância da democracia, isso reflete diretamente a falta de educação política, em que não entendemos o público como sendo de todos (e sendo nosso dever cuidar dele), vemos os espaços políticos como distantes, não conseguindo fazer a ligação entre eles e o nosso dia-a-dia, além de baixa percepção do papel do voto: muitas vezes, achamos que os políticos eleitos estão nos fazendo favores por cumprir seus papéis e são louvados como especiais se não forem corruptos, o que não reflete o que deveria ser: um cargo político é um serviço público, portanto os representantes trabalham **para** a população.

Nós, jovens, temos grande acesso à educação e a informação, além de estarmos super conectados, o que nos permite enxergar realidades além das nossas. Isso é importante porque podemos criar uma rede de empoderamento: eu te ensino o que eu sei, você me ensina o que você sabe; eu ouço sua voz, você ouve a minha; se eu tenho privilégio de ocupar um espaço, devo lutar para que você tenha também; e assim vai. De passinho em passinho, somos nós, jovens, que vamos construir a democracia no Brasil do jeitinho que gostamos e queremos: plural, confiável, laica e inclusiva!

Referência bibliográfica: [Politize! Cultura Política no Brasil¹¹](#)

¹¹ Autoria: Andressa Mucci

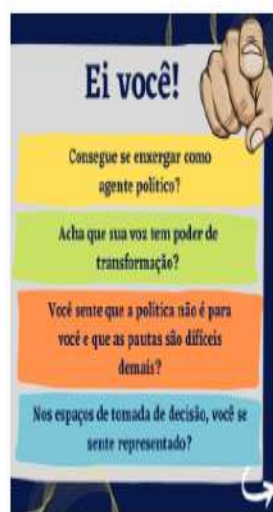


Cards produzidos para o módulo

6¹²



1



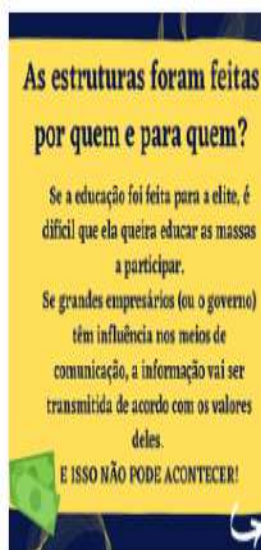
2



3



4



5

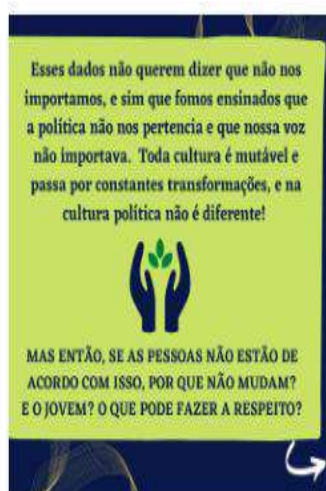


6

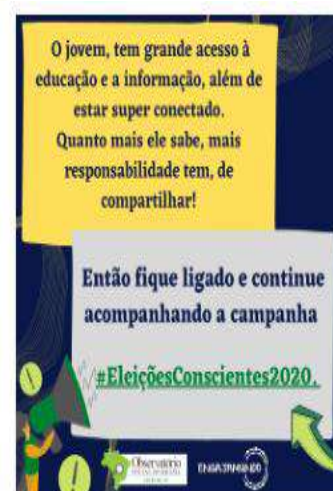
¹² Autoria ; Andressa Mucci



7



8



9

3.7. Módulo 7: Reta Final: Como eu escolho em quem votar? E depois de votar, o que fazer?¹³

Agora que já sabemos da importância de se envolver na política local e buscar construir uma transformação na nossa realidade, articulando com os vereadores, entre vários outros passos, podemos nos mover para a parte final: **como escolher em quem votar? Como garantir minha cidadania e representatividade?**

*Em primeiro lugar, é importante identificar as prioridades do seu bairro e município. Perceba se o vereador que está fazendo campanha no seu bairro conhece as pessoas e entende as dores e demandas delas, ou se é aquele interesseiro que só aparece em período de campanha eleitoral e depois some. Em seguida, lembre-se do que falamos nas postagens anteriores sobre o que o candidato ou candidata pode ou não te prometer. Para relembrar, se liga nessa listinha feita pelo Politize sobre o que eles **NÃO** podem prometer:*

- Terminar a obra de uma rua ou uma escola;
- Melhorar o serviço de coleta de resíduos do município;
- Implantar escola em tempo integral;
- Aumentar o número de vagas na rede de educação;
- Criar centros de arte e cultura;
- Reforçar o policiamento em certos bairros.

¹³ Autores: Carolina Oliveira Dias, Elissa Mitsuko, Guilherme . Silva Teles, José Mateus Rodrigues e Letticia Rey.

*Se você vir ou ouvir algo do tipo, alerte os outros ao seu redor. Ele ou ela poderá inclusive negociar com a prefeitura para que essas menções sejam cumpridas mais rápido. O verdadeiro papel do vereador é legislar, ou seja, **criar e votar leis, fiscalizar o poder executivo e contas municipais e propor criação ou mudança nos tributos municipais.***

Além disso, o dia a dia de um vereador inclui muitas **negociações**, então seria interessante verificar, além do seu conhecimento técnico em si, a **capacidade de articulação e inteligência emocional do candidato(a)**:

Como ele(a) se comporta como figura pública pessoalmente e nas redes sociais? Ele(a) realmente leva a política a sério como serviço público como responde a opiniões contrárias em debates,

Seus valores morais em relação à questões coletivas, a população e ao partido,

Se busca visitar e escutar as demandas populares fora do período eleitoral, se se mostra empático a demandas que não o afetam em si, buscando o melhor para toda a população...

*Outro fator muito importante de levar em consideração é a **representatividade dos candidatos e candidatas**, tanto no partido na hora das eleições para concorrer, quanto na Câmara, depois de eleitos. Como já vimos anteriormente, existe uma cota de candidaturas femininas nos partidos para as eleições, que muitas vezes são fraudadas com candidaturas fantasmas. Além disso, a cota de gênero só fala sobre concorrer, não garante representatividade na Câmara de fato, porque estas não precisam necessariamente serem eleitas. Dos vereadores eleitos, mais da metade são homens brancos entre 42 e 44 anos.*

*Como jovens, precisamos garantir que nossas vozes sejam ouvidas e levadas em consideração nas decisões. Sendo plurais como somos, precisamos urgentemente de **diversidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e faixa etária** nas Câmaras Municipais. Assim, conheça bem os candidatos e não tenha medo de usar seu voto para colocar dentro desse espaço uma pessoa e que realmente traga propostas que você acredite e queira ver sendo colocadas em prática!*

Olhem o que o Guilherme tem feito para se aproximar do assunto e o que o José tem como dica para nós:

*“Dias antes de começar oficialmente a campanha, entrei em contato com alguns até então pré-candidatos para tentar conversar sobre suas propostas e seus planos de mandato. O resultado foi que eu cheguei a conversar por WhatsApp com cinco candidatos que eu julgava até então que representavam meus ideais. De fato, consegui marcar um café com uma pré-candidata, a única mulher dentre esse grupo de cinco. A primeira pauta que eu levantei foi por uma **cidade mais sustentável e inclusiva socialmente**. Ela me disse que passou os últimos quatro anos se preparando especificamente para esse momento: o maior desafio de sua vida. Percebi que estava falando com a pessoa certa, pois o desenvolvimento sustentável era uma de suas pautas mais importantes. **Ela me pediu para contribuir com o seu plano de mandato** em relação ao meio ambiente. Apresentei para ela o curso sobre clima e cidades 2020 do @climadeeleicao. Ela se comprometeu a fazer essa capacitação e assinou o “Manifesto Jovens Políticos pelo Clima”. Após essa conversa, percebi que vale a pena tentar se engajar na política e cobrar propostas baseado naquilo que a gente acredita. Minha ideia para essas eleições é **fortalecer todos os candidatos jovens** e com formação para que isso resgate a **esperança na renovação política**. Julgo as eleições municipais a mais importante porque podemos atuar diretamente e de certa forma as nossas ações nessas eleições possuem um impacto mais significativo.” (Guilherme, 23, Goiânia, GO).*

“Infelizmente exerci tardiamente meu papel como eleitor e cidadão, pois apenas em 2018 realmente fui atrás e li propostas e planos de governo para presidência no Brasil e, por meio disso, pude compreender como certas candidaturas veem certos temas, como o meio ambiente e saneamento básico. Havia candidatos(as) que nem tratavam do assunto ou se tratava de uma maneira muito superficial, sem metas e diretrizes. Logo, pude compreender a importância que temos de ter na hora de fazer nossas escolhas na hora de votar e nas nossas escolhas no dia a dia, pois não dava o devido valor para quem ocupa determinado cargo político. Depois de muito tempo compreendi que a política se faz e acontece todos os dias, o que nós escolhemos comprar, vestir, compartilhar, falar ou se omitir perante algo são considerados atos políticos.

*Por isso, minha dica na hora de escolher em quem votar trata exatamente desse ponto, conhecer ou estudar **em quem você vai depositar seu desejo de mudança** para o país, seu estado e cidade, seja por meio dos seus ideais, sua história, propostas etc. Existem certos grupos ou coletivos que apoiam determinadas candidaturas - como por exemplo, com foco em questões socioambientais,*

feministas, negras, acredito que ir atrás deles(as) pode te ajudar na hora de fazer sua escolha.”(JOSÉ MATEUS, 24, São Paulo, S).P

O que olhar antes de votar em vereadores e vereadoras (conteúdo adaptado para o contexto da cidade de São Paulo):

Verifique se sua candidata/o está com a candidatura homologada pelo site do TSE <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>

Se a sua candidata/o está concorrendo à reeleição. São 18 candidaturas que estão concorrendo em São Paulo. Verifique aqui quais são. <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/71072/candidatos>

Pesquise no site SP Legis [\(https://www.saopaulo.sp.leg.br/atividade-legislativa/splegis-consulta/\)](https://www.saopaulo.sp.leg.br/atividade-legislativa/splegis-consulta/) os projetos e ações da candidata/o, bem como os gastos de cada gabinete. - o OSB SP já fez isso por você, confira em nosso site [\(http://www.osb-saopaulo.org.br/monitoramento-do-legislativo-2017-2020/\)](http://www.osb-saopaulo.org.br/monitoramento-do-legislativo-2017-2020/) as avaliações dos trabalhos dos vereadores.

Veja vídeos da candidata/o, mas não apenas vídeos da campanha, mas anteriores a sua candidatura onde fique evidente seu trabalho realizado até agora.

Leia/veja/escute as propostas das candidatas/os. Veja se são propostas coerentes com o papel que a vereadora/dor eleita deve exercer. Veja aqui o que falamos nos textos anteriores.

Verifique se as propostas da candidata/o estão alinhadas com os princípios democráticos da Constituição Federal. Mais em <https://www.politize.com.br/artigo-5/artigo-5/#:~:text=Art.,%2C%20nos%20termos%20seguintes%3B%E2%80%9D>

Observe se a/o candidata/o tem alguma experiência com pautas e trabalhos comunitários, públicos, abertos e se tem uma comunicação respeitosa com as pessoas. Ter relacionamento contínuo e proximidade com sua comunidade e seu território de atuação é muito importante, pois o cargo de vereador é aquele que deve ter mais proximidade com a população para que leve as reclamações, elogios e denúncias para o plenário da Câmara de Vereadores.

Pesquise o trabalho que a candidata/o fez antes de ser ano de eleição. Busque, por exemplo, publicações, curtidas e compartilhamentos em sites e redes sociais de anos anteriores.

Entre no site do partido da candidata/o e leia o Estatuto e o Programa do partido. Veja se estão coerentes com a Lei dos Partidos Políticos http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9096.htm e busque afinidade de pensamento. Veja se possuem valores parecidos com os seus e compartilhem do seu ponto de vista ideológico;

*Cuidado com as fake news: PESQUISE!, COMPARTILHAR NOTÍCIAS FALSAS É CRIME! Se for o caso, **denuncie ao TSE**.*

3.8. Algumas estatísticas das Redes Sociais e Evento-Live no perfil “Tô Politizada”

A título de complemento das informações, as postagens do projeto com o conteúdo preparado em conjunto resultaram em:

- **6 postagens com alcance orgânico;**

- Dados totais:

Facebook: Alcance: cerca de 700

Reações: 39

Instagram – 105 curtidas-

4. Conclusão

A campanha Eleições Conscientes 2020 foi um incentivo e oportunidade ao Observatório Social do Brasil São Paulo de ampliar seus horizontes de engajamento dos cidadãos e cidadãs, sobretudo os mais jovens, por meio da educação política.

A parceria com a organização EngajaMundo e desenvolvimento conjunto de conteúdo trouxe à equipe aspectos fundamentais, como a adequação de linguagem técnica para a linguagem informal, adequada ao público entre 18 e 25 anos; a importância de orientação sobre formas práticas e constantes de engajamento político, com utilização de exemplos de ações que possam ser feitas no dia a dia; a importância de desenvolver conteúdo rápido sobre a atuação dos parlamentares; e,

Além dos resultados do retorno tanto dos participantes voluntários da equipe e da elaboração e divulgação de conteúdo político, incluindo formas práticas de atuar na cidadania e controle social por meio do poder legislativo, a

campanha Eleições Conscientes 2020 levou ao fortalecimento da parceria entre as ONGs para novas atividades em 2021. O grupo seguirá como um braço do projeto Monitoramento do Legislativo, com o intuito de promover novas campanhas educativas com a missão de aumentar o engajamento cidadão, sobretudo dos jovens.

Importante ressaltar que além do envolvimento de voluntários e voluntárias na elaboração dos conteúdos referenciados por fontes científicas e íntegras, a campanha também proporcionou aos participantes uma oportunidade de aprender política ensinando e trocando conhecimentos entre as diversas áreas e temas de interesse de cada indivíduo presente, fortalecendo inclusive redes profissionais.

Por fim, o engajamento do grupo durante a campanha trouxe ao OSB-SP 3 novos voluntários, 2 novas parcerias (EngajaMundo e canal Tô Politizada), além de trazer a esperança de que as próximas gerações seguirão fortalecendo a missão de promover a educação política e fiscal e o controle e participação social na cidade de São Paulo e em todo o Brasil¹⁴.

¹⁴ Participaram do projeto Eleições Conscientes 2020 jovens não somente moradores de São Paulo, mas também do Rio de Janeiro, Salvador e municípios do Rio Grande do Sul.